

**Catalogo dos pergaminhos existentes
no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães**

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, x, 126)

LXVI

28 de outubro (?) de 1306

Composição entre o arcebispo de Braga D. Martinho e o cabido de Guimarães, pela qual este cedeu áquelle o padroado e rendas da igreja de S. Payo de Fão e o arcebispo annexou á mesa do prior a igreja de S. João de Ponte e á mesa capitular as de Santa Maria de Silvares, S. Tiago de Candoso, S. Martinho de Conde e Negrellos, que eram da apresentação do cabido, com reserva da congrua sufficiente para um capellão perpetuo, que o cabido apresentaria e o arcebispo confirmaria.

Escrito o instrumento em Santarem a 28 de outubro (ou novembro) de 1306 pelo tabellião bracharense Martim Annes, o qual por autorização regia podia exercêr as suas funcções em todo o reino nos negocios do arcebispo, sendo testemunhas, entre outros, Pedro Ferraz, conego de Guimarães e reitor da igreja de Villa Boa de *Quiriz*, e Gonçalo Estevez, reitor de S. Pedro de Maximinos.

Neste contrato foi procurador do cabido de Guimarães o chantre Martim Garcia em virtude de procuração passada em Guimarães a 4 dos idos de outubro da era de 1344 (12 de outubro de 1306).

Em 10 de julho da era de 1384 (Ch. 1346) o chantre de Guimarães D. Domingos Annes apresentou, na praça da villa, o instrumento retro ao juiz de Guimarães Vasco Fernandes, que d'elle mandou passar publica-forma pelo tabellião Martim Annes, sendo testemunhas, entre outros, Martim Pires, abbade de Barqueiros.

Em 3 de agosto de 1346 Martinho Bento, conego e procurador do cabido de Guimarães, apresentou a D. Vasco Martins, chantre de Braga, a publica-forma referida, de cuja apresentação foi lavrado o respectivo instrumento pelo tabellião bracarense Thomás Martins, no qual estão inseritos todos os mencionados documentos.

LXVII

29 de março de 1307

Carta de confirmação e instituição canonica de Miguel Martins, capellão perpetuo da igreja de S. João de Ponte, apresentado pelo cabido de Guimarães, conferida pelo arcebispo D. Martinho.

Dada no mosteiro de Pombeiro a 4 das kalendas de abril de 1307.

LXVIII

30 de agosto de 1307

Sentença, proferida pelo juiz de Guimarães João Affonso, julgando valido o prazo que do casal de Villa Verde, freguesia de Santa Maria dos Gemeos, possuia João Pires e mulher Maria Martins, o qual lhe era questionado por Domingos Gonçalves.

Dada em Guimarães a 30 de agosto da era de 1345 e escrita pelo tabellião Martim Martins, sendo testemunha, entre outros, João Domingues, tabellião.

LXIX

30 de abril de 1311

Doação de propriedades no logar de Villar de Murzellos, com reserva do usufruto para o doador e de dous marividis pagos pelo doador em vida d'elle e impostos em casas de Amarante, feita por Estevam Rodrigues, filho de Ruy Gonçalves, a Pedro Annes, filho de João Paes e Maria Filha.

Escrita em Amarante no postumeiro dia de abril da era de 1349 pelo tabellião Vicente Martins, sendo testemunha, entre outros, Gonçalo Gonçalves, tabellião.

LXX

30 de abril de 1311

Documento identico ao antecedente, em que figuram as mesmas partes e mais Marinha Martins, mulher de Ruy Gonçalves e mãe de Gonçalo Rodrigues e versa sobre doação no mesmo local e com as mesmas condições e escrito no mesmo dia e pelo mesmo tabellião.

LXXI

2 de maio de 1311

Doação de um maravidil velho de dinheiros portugueses, imposto na almuinha do Pinheiro, freguesia de S. Payo de Guimarães, feita á confraria dos clerigos por Vicente Domingues, escrivão do almoxarifado de Guimarães, por o haverem admittido confrade.

Escrita no *Alpendre da Clasta* da igreja de Santa Maria, a 2 de maio da era de 1349, pelo tabellião Francisco Vicente, estando presentes, entre outros, o chantre D. Domingos Annes, e Alvaro Pires, abbade de Mascotellos.

LXXII

10 de julho de 1315

Sentença sobre a moradia e povoação do casal de Lamella, sito no Couto de Moreira, freguesia de S. Payo de Villa Cova, com terrenos nas freguesias de Guardisella e S. João de Calvos, proferida em Braga por Estevam Vicente, porcionario da igreja de Braga e auditor de D. Gonçalo Annes, deão e vigario geral do arcebispo eleito e confirmado D. J(oão), julgando que o dito casal pertencia ao cabido de Guimarães ao qual devia ser entregue pelos occupadores sem titulo legitimo. O procurador d'estes appellou da sentença para a Santa Sé Apostolica.

Escrita por Gonçalo Annes, tabellião bracharense.

LXXIII

9 de setembro de 1317

Emprazamento em tres vidas de umas casas sitas á porta da Torre Velha, onde mora a *Caromba*, feito pelo cabido a Domingos Annes e mulher Froleza Annes, com o foro annual para estes de 3 maravidis e para o successor 3 e meio, pagos pelo natal, entrudo e paschoa.

Escrito na Crasta de Guimarães a 9 de setembro da era de 1355 pelo tabellião Martim Affonso.

LXXIV

4 de janeiro de 1318

Testamento de Martim Pires, de Aldeia, feito pelo tabellião Pero Salgado, em Guimarães, a 4 de janeiro da era de 1356, sendo testemunha, entre outros, João André, abbade de S. Pedro (Asurey?), e apresentado ao tabellião Martim Affonso, que d'elle passou traslado a 27 de dezembro da era de 1357.

Eis as principaes disposições:

Determina a sua sepultura na igreja de Santa Maria de Guimarães ante o altar de Santa Catarina e lega 2 maravidis por anniversario impostos no seu herdamento de Aldeia; 6 libras aos conegos para o ementarem nas orações; 3 aos clerigos do côro para cada um dizer uma missa no dia do enterro; tres libras de cera para os altares no dia do enterro; 8 libras á confraria dos clerigos; 8 libras á confraria de Riba de Vizella; 8 libras á de Ronfe; 1 maravidi á de Santo Estevam; 2 aos confrades que vierem de longe á sepultura; manda pelo

seu haver ir um homem á cidade de Santarem, o qual deve levar 50 libras e se lhe mostrarem privilegio verdadeiro do Papa porque me possam absolver e me absolverem dei-lhe essas 50 libras e se lhe não mostrarem não as dê e vá alibi onde está o Papa e se me absolverem de hi as 50 libras; á igreja de Santo Estevam, onde é freguês, um e meio maravidi annualmente imposto no herdamento de Aldeia; ao mosteiro de Ulveira o herdamento de Lovegildi; ao mosteiro de Tibães o quinhão do herdamento de Lainhas no logar de Trás Lagea; a S. Vicente de Oleiros a casa que tem em Çeide; ao mosteiro de Carvoeiro um e meio maravidi para sempre imposto no herdamento de Aldeia e desembargalhe uma quintã que traz em prestamo na quintã de Argufe; ao mosteiro de Randufe 2 annualmente para anniversario impostos na Aldeia e ficam-lhe desembargados tres casaes que traz emprazados; pede perdão pelo amor de Deus aos abbades d'estes mosteiros se nelles fez alguma cousa contra as suas vontades; aos frades menores de Guimarães 4 libras e o mesmo aos pregadores. Nomeia seu testamenteiro Martim, seu homem e criado, a quem lega 30 libras, e mais todo o seu movil e de raiz para cumprir por elle o testamento e pagar as dividas e se depois de pagar estas puder ainda manter alguns pobres pelo herdamento de Aldeia o fará, e pagas todas dará o herdamento por sua alma aos mosteiros a quem deixa legados. Roga a João Raimundo, abbade de Santo Estevam, que seja vedor do cumprimento do testamento e termina com a relação das dividas.

LXXV

24 de outubro de 1318

Carta do arcebispo D. João, dada em Braga a 9 das kalendas de novembro do anno de 1318, annexando *in perpetuum* ao mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde as igrejas do Salvador de Fervença, cujo padroado pertencia *in solidum* ao mosteiro por doação dos fundadores D. Affonso Sanches e mulher D. Theresa, de S. Tiago de Murça, S. Vicente da Chã, e Santa Cruz de Lamas, cujos padroados pertenciam ao mosteiro por doação de el-rei D. Dinis, com obrigação de que ellas fossem governadas por capellães perpetuos e com reserva dos direitos archiepiscopaes e do cabido bracharense.

Em seguida acha-se cosido a este outro pergaminho, que é a procuração do deão D. D. Domingues e cabido de Braga, passada a 2 das kalendas de junho do mesmo anno, autorizando os procuradores a consentirem na referida união se por ventura se effectuasse.

Estes documentos não são originaes, mas copias não autenticadas.

LXXVI

5 de maio de 1319

Carta de compra dos casaes de Frojães, de Penacova e de Cela, sítos em *Riba davisella*, nas freguesias de S. Martinho de Penacova, S. Jurge e S. Nomedo, feita pelo cabido de Guimarães a Martim Gomes e mulher Margarida Esteves, mercadores de Guimarães, por 800 libras de Portugal.

Esta compra foi feita com parte da somma de 1:500 libras, que alguns homens bons de Guimarães deram ao cabido para ser celebrada *festa uma vez no anno ao Corpo de Deus* e para anniversarios, com autorização de el-rei D. Dinis, dada por carta datada de *Freelas* a 21 de julho da era de 1356 (ch. 1318), expedida a requerimento do cabido, que allegou ter recebido damno nos herdamentos da villa por rasão do *muro*, que o Rei aqui mandou fazer, e ter recebido e ainda então receber damno e perda nos outros herdamentos porque *trazem a pedra e madeira para esse lavor*.

Esta carta regia, inserida no documento de compra, foi apresentada ao tabellião por Simão Martins, conego de Guimarães e abbade de *Taaildi*.

Escrita a carta de compra pelo tabellião Pedro Salgado, em Guimarães, a 5 de maio da era de 1357.

LXXVII

17 de junho de 1321

Sentença proferida pelo juiz de Montelongo, João Fernandes, contra Pedro, mordomo d'esta terra, julgando que este não podia tomar carneiros no logar da Povoação pertencente a S. Gens, como já fôra julgado pelo juiz seu antecessor, Domingos Martins, e mandando restituir os que elle havia tomado.

Escrita no Quervabrall (?) por Asenço Esteves, tabellião de Montelongo, a 17 de junho da era de 1359.

LXXVIII

8 de janeiro de 1323

Emprazamento de uma casa sita na rua de Gatos, feito pelos cle-
rigos do coro a Domingos André, seu *companhom*, com o foro de um quarto de maravidi.

Escrito a 8 de janeiro da era de 1361 (?) pelo tabellião Affonso Pires, sendo testemunhas, entre outros, Estevam Paes e Francisco Aunes, tabelliães.

LXXIX

24 de abril de 1324

Sentença dos juizes de Guimarães, Domingos Longo e Martim Romeu, proferida a 24 de abril da era de 1362, julgando, depois de inquirição testemunhal a que mandaram proceder (autorizados por carta de el-rei D. Dinis apresentada pelo chantre e cabido) pelo tabellião Giraldo Esteves e por Martim Sampaio, que servia em logar do alcaide, que o couto de Moreira de Riba de Vizella estava legitimamente em posse do dito cabido.

Entre as testemunhas inquiridas apparecem: Martim Paes, juiz do Couto de Negrellos; Domingos Domingues, abbade de Santo Isidro, que trazia emprazadas da mão do cabido as rendas do dito couto.

LXXX

26 de abril de 1325

Testamento de Martinho Annes, dito Barrosas, conego bracharense e reitor da igreja de S. Pedro de *Aliste*, feito por seu mandado pelo tabellião de Braga, Lourenço Domingues, a 26 de abril de 1325.

Manda ser sepultado na Sé de Braga, na nave em que está enterado o arcebispo D. Martinho de *Olivaria*, defronte do altar de S. Bartholomeu. Deixa todos os seus bens, que são a quintã de Matamá e outros nos julgados de Guimarães e de Freitas, com reserva vitalicia para um dos testamenteiros, ao cabido de Braga, com obrigação de cumprir os suffragios e outras obras pias, que determina.

Entre estes ha os seguintes: dez missas officiadas para sempre no convento da Costa; uma capella perpetua neste mosteiro; um anniversario perpetuo por sua alma e outro pelo referido arcebispo na Sé de Braga; procissão com responso sobre a sua sepultura e sobre a do arcebispo nos primeiros onze dias de junho e na metade dos seguintes; uma capella perpetua no dito altar de S. Bartholomeu, da qual deve ser encarregado clerigo seu parente, sendo o primeiro Gonçalo Calçom, seu clientulo, se for promovido ao presbyterato dentro de tres annos; uma lampada a arder perpetuamente na igreja de Santa Eulalia de Barrosas; um anniversario na Sé imposto pelo rendimento de um forno, que possui na rua Verde; duas missas officiadas perpetuamente na igreja de Santa Maria de Guimarães; uma officiada no mosteiro de Villarinho; legados para anniversarios aos mosteiros de Pombeiro, Ro-

riz, S. Torquato e Souto; duas missas officiadas na igreja de S. Pedro *d'Aliste*, celebradas pelos clerigos d'esta igreja; anniversarios na igreja de Carrazedo de Montenegro e nos mosteiros de Nandim e Arnoia e nas igrejas de S. Pedro da Lixa e Santa Eulalia de Valles; lega uma colcha de *cardinis veteribus*; a um primo co-irmão o seu *livro de Innocencio*; legados ás albergarias de Braga da Rua Nova, de Maximinos, de Souto, de S. Tiago, de Santos, de *Paradiso*, e á nova *de civitate*; aos leprosos e leprosas de Guimarães e de Braga; á ponte de Barcellos; ás albergarias de Guimarães.

Este documento não é original, mas uma copia não autenticada.

LXXXI

22 de maio de 1325

Doação de um herdamento sito em Villar de Murzellos, freguesia de Tellões, feita por Lourenço Gonçalves, filho de Ruy Gonçalves e Marinha Martins, a Pedro Annes, abbade de *Borua de Godin*, com reserva do usufruto para o doador, sua mulher e ainda outrem.

Escrita em Paradela, a 22 de maio da era de 1363, por Lourenço Fernandes, tabellião de Celorico de Basto.

LXXXII

20 de janeiro de 1326

Composição sobre a usurpação de frutos e damnos, feitos nas herdades de Riba de Ave, entre o cabido de Guimarães e Gonçalo Paes e mulher Maria Pires, em virtude da qual estes ficaram pagando annualmente ao cabido dous maravidis velhos de Portugal, impostos no casal de Curveiras, sito em Riba de Ave.

Escrita a 20 de janeiro da era de 1364 pelo tabellião de Guimarães Francisco Lourenço.

LXXXIII

13 de dezembro de 1326

Sentença, proferida por Pedro de Osem e Vasco Pires, executores da ordenação de el-rei sobre as igrejas e mosteiros em virtude da carta regia datada de Santarem a 4 de fevereiro da era de 1364, mandando restituir ao prior de S. Torquato, D. Payo Pires, e seu mosteiro diversas rendas, que andavam em prestamo. Um d'estes prestameiros era Ruy Paes, abbade de Enfiás.

Dada no Porto a 13 de dezembro da era de 1364.

A assinatura do executor é: *Petrus de Censii* (ou *Censu*) *vidit*.

LXXXIV

6 de maio de 1327

Traslado dos seguintes documentos referentes ao casal de Calvellos, passado, a requerimento do mestre-escola do Porto e abbade de S. Gens, em Guimarães, na casa dos tabelliães a 6 de maio da era de 1365:

1.º Resposta de Affonso Annes, juiz de Montelongo, sobre a entrega do dito casal, escrita pela tabellião de Montelongo Giraldo Esteves a 19 de outubro da era de 1344.

2.º Sentença de João Fernandes, juiz de Montelongo, sobre demanda acêrca do dito casal, escrita pelo mesmo tabellião a 4 de maio da era de 1346.

3.º Declaração de Lourenço Rodrigues, porteiro de Montelongo, acêrca da entrega do dito casal, escrita em Ancabral (?) a 8 de outubro da era de 1347 pelo tabellião Estevam Paes.

LXXXV

17 de julho de 1327

Outorga, dada pelo procurador dos clérigos do côro, autorizado pela procuração feita a 2 de junho da era de 1365, sendo prioste dos clérigos Gonçalo Annes, pelo tabellião Giraldo Esteves, a um empraçamento de campos sitos na rua Cabreira, que foram casas, feito pelo chantre e cabido a Pedro Annes e mulher Constança Gonçalves com o foro annual de 40 soldos, pagos por *meogóo* de maio, dos quaes 9 seriam pagos aos ditos clérigos.

Escrita a 17 de julho da era de 1365 na Via sagra, onde se faz cabido, pelo tabellião Gil Eanes, sendo testemunha, entre outros, Fernando Pires, abbade de Pinheiro.

LXXXVI

? de agosto de 1328?

Posse de umas casas sitas na rua de Santa Maria, que tomou Gonçalo Fernandes, abbade de Gondomar, em nome dos clérigos do côro a quem foram legadas por Affonso Vieira, alfaiate, e mulher.

Foi lavrado o instrumento pelo tabellião Vasco Martins em . . . de agosto da era de . . . A data é illegível, mas nas costas do pergaminho lê-se anno de 1328 por letra diversa.

LXXXVII

19 de junho de 1329

Composição feita entre o cabido e João Paes e mulher Clara Annes, do Sabugal, sobre uma casa e forno, que estes fizeram á porta *Freyra*, e sobre outras casas que vão fazer num campo junto. Por morte d'estes e de uma pessoa depois d'elles fica tudo pertencendo ao cabido com obrigação de duas missas perpetuamente por alma dos referidos, aos quaes o cabido deu logar na Crasta para ahi collocarem os seus *muymentos*.

Escrita pelo tabellião de Guimarães, Gonçalo Fernandes, na Crasta de Santa Maria a 19 de junho da era de 1367, sendo testemunha, entre outros, Martim Bayom, pintor. É partido por A. B. C.

LXXXVIII

22 de outubro de 1329

Apresentação de Torquato Mendes, clérigo de D. Miguel Vivas, bispo eleito de Viséu, na igreja de S. Tiago de Murça, feita pelo cabido de Guimarães, representado por procuradores, em o domingo 22 de outubro da era de 1367 na presença do arcebispo D. Gonçalo, estando este á mesa mas já levantadas as toalhas.

Escrita em Castro Roupas por Affonso Martins, tabellião da cidade, couto, diocese e provincia bracharense.

LXXXIX

18 de outubro de 1330

Posse da quintã do Crasto e do casal do Escoriscado tomada pelo procurador de D. Gonçalo Martins, mestre-escola do Porto e abbade de S. Gens, em virtude de uma carta de João Annes, corregedor por el-rei.

Escrita por Gonçalo Pires, tabellião de Montelongo, no Crasto, a 18 de outubro da era de 1368.

XC

22 de novembro de 1330

Emprazamento em tres vidas de uma casa e eixido no logar do Sabugal, feito pelos clérigos do côro a João de Ponte, seu companheiro, com o foro de quatro maravidis e meio velhos.

Escrito na Crasta de Santa Maria, pelo tabellião Francisco Geraldes, a 22 de novembro da era de 1368, sendo testemunhas, entre outros, Martim Pires, abbade de Barqueiros, e Gonçalo Garcia, abbade de Pentieiros.

XCI

15 de fevereiro de 1331

Doação de uma almuinha no Pinheiro e de um herdamento em Nespereira, feita ao cabido por Mem Martins, piliteiro, e João Mendes, mercador, seu filho, como testamenteiros de Maria Domingues Farazoma, viuva do Farazom, com obrigação de duas missas officiadas annualmente por alma d'estes e pela composição que tinham feito com o cabido sobre os seus moimentos.

Escrita em Guimarães, pelo tabellião Thomé Affonso, a 15 de fevereiro da era de 1369, sendo testemunhas, entre outros, João Bordão, juiz, e Martim Pires, abbade de Barqueiros.

XCII

4 de abril de 1331

Posse de umas casas sitas na Rua de Dona Najs, que Simão Martins, abbade de Tagilde, entregou aos clérigos do côro para estes haverem por ellas dous maravidis e meio annualmente.

Escrita a 4 de abril da era de 1369 pelo tabellião Francisco Geraldes, sendo testemunha João Martins, abbade de S. Pedro de Azurey.

XCIII

25 de abril de 1331

Posse de uma casa sita na Rua de Santa Maria, que tomou Martim Pires, abbade de Barqueiros, procurador dos clérigos do côro, pela qual estes haveriam annualmente meio maravidil, que Gonçalo Fernandes e suas irmãs reconheceram ser-lhes devido como constava do livro dos anniversarios.

Escrito em Guimarães, a 25 de abril da era de 1369, pelo tabellião Francisco Annes.

XCIV

15 de janeiro de 1332

Procuração passada por João Duraes, conego e procurador do mosteiro da Costa, e por Martim Pires, abbade de Barqueiros, procurador dos conegos e clérigos do côro de Guimarães, autorizando que os indi-

viduos por elles nomeados demarcassem e partissem um eixido sito no Sabugal, que pertencia aos seus constituintes.

Escrita a 15 de janeiro da era de 1370 pelo tabellião Francisco Geraldês, sendo testemunhas Affonso Pires, abbade de Garfe; Francisco Peres, vogado; Gonçalo Fernandes, tabellião, etc.

XCV

14 de maio de 1332

Doação de uma almuinha e casa, sitas no fundo da Rua de Gatos, feita por Maria Boroa á confraria dos clerigos de Santa Maria por ser *confrada* d'ella. Martim Pires, abbade de Barqueiros e procurador da confraria, tomou logo posse das propriedades doadas.

Escrita em Guimarães, a 14 de maio da era de 1370, pelo tabellião Thomé Affonso, sendo testemunha um criado de Miguel Domingues, abbade que foi de Santa Maria de Vermuy.

XCVI

9 de junho de 1332

Posse de herdades sitas em Paçô, freguesia de Ribas, tomada pelo cabido de Guimarães por as haver comprado a Martim Pires e mulher Maria Pires.

Escrita no mesmo logar, a 9 de junho da era de 1370, por Martim Gonçalviz, tabellião de Celorico de Basto, sendo testemunha, entre outros, Martim Lourenço, abbade de Chorensê (?).

XCVII

21 de fevereiro de 1334

Sentença, proferida em Santarem por Affonso Esteves e Aires Eanes, ouvidores dos feitos de el-rei, a 21 de fevereiro de 1372, julgando que a procuração conferida aos seus procuradores pelo cabido de Guimarães não continha poderes bastantes para dirimir a questão sobre os coutos de S. João de Ponte, Villa Cova e Ribas, e assinando-lhes o domingo de Paschoela para novamente se apresentarem em juizo.

XCVIII

2 de maio de 1334

Entrega de todas as herdades e possessões legadas por Estevam Vasques para a dotação e fabrica do altar e capella de Santo Estevam,

feita por Florença Annes, viuva e testamenteira do mesmo, ao chantre D. Vicente Domingues na Crasta da igreja de Santa Maria a 2 de maio da era de 1372. Esta capella foi instituida e mandada erigir pelo dito Estevam Vasques na dita igreja de Santa Maria de Guimarães em o seu testamento escrito pelo tabellião Gonçalo Fernandes com autorização do arcebispo D. Gonçalo, dada por carta datada de Fonte Longa a 19 de janeiro da era de 1372.

Do documento de entrega, feito pelo tabellião Affonso Pires, foi testemunha, entre outros, Vasco Domingues, almoxarife de Guimarães.

XCIX

23 de junho de 1334

Doação de dez soldos, impostos na quintã do Chão e da Naia, freguesia de Santa Christina de *Caydi*, feita pelo conego Martim Annes á confraria dos clerigos de Santa Maria de Guimarães para ser escusado da *meygoada do confrade ou da confrada*.

Escrito no cabido de Guimarães, a 23 de junho da era de 1372, pelo tabellião Geraldo Esteves.

Em seguida: Doação de dez soldos, impostos em uma casa, feita por Ayres Vasques á mesma confraria e pelo mesmo fim. Escrita no mesmo dia e pelo mesmo tabellião.

C

20 de fevereiro de 1335

Doação de um maravidi, imposto no casal do Pinheiro, freguesia do Salvador de Pinheiro, feita por João Raimundo, abbade de Santo Estevam d' *Ulgeses*, á confraria dos clerigos de Santa Maria pela graça e amor que lhe fizeram, *que não viesse dormir com confrade nenhum*.

Escrita na Crasta de Santa Maria a 20 de fevereiro da era de 1373, fazendo a confraria cabido, pelo tabellião Thomé Affonso.

CI

22 de fevereiro de 1335

Posse do casal Pinheiro (doc. antecedente) conferida por Francisco Pires, abbade de Pinheiro, como procurador do abbade de Ulgeses, ao procurador da confraria dos clerigos e aos mordomos da mesma, Gonçalo Annes e Martim Domingues.

Escrito pelo tabellião Martim Annes a 22 de fevereiro da era de 1373.

CII

9 de abril de 1335

Arrematação em hasta publica de meio casal do Monte, freguesia de S. Torquato, em virtude de execução por dividas a el-rei, constantes do rol dado pelo almoxarife de Guimarães, Vasco Domingues, e pelo seu escrivão, João de Santarem, ao porteiro do almoxarifado Martim Pariz. Foi autorizada esta arrematação por carta regia, dada em Coimbra a 2 de janeiro da era de 1373 e passada por João Vicente, clérigo de el-rei, e por Fernão Gonçalves Cogominho, seu vassalo; feito e passado o título a João Paes, do Sabugal, arrematante do casal, a 9 de abril da era de 1373, ao qual foi apposto, pendente de cordão vermelho, o sêllo do concelho, que já não existe.

CIII

26 de agosto de 1335

Sentença, proferida em Guimarães a 26 de agosto da era de 1373 por Lourenço Martins, dito Calado, vedor dos Coutos e Honras de Entre-Douro e Minho, cargo para que foi nomeado por carta regia datada de Lisboa a 6 de abril da era de 1373, mandando conservar á igreja de S. Gens de Montelongo certas honras nas freguesias de Armil, Santa Ovaya a Antiga, Estorãos, Ribeiros, Quinchães e S. Gens. A sentença foi precedida de inquirição testemunhal em que foram ouvidos Pedro Lopes, juiz de Montelongo; Acenço Esteves, tabellião de Montelongo, Travassós e Freitas, e outros homens bons.

Este documento não é o original, mas um traslado passado na dita igreja de S. Gens, a requerimento de D. Gonçalo Martins, mestre escola do Porto e abbade d'ella, por mandado do juiz de Montelongo Vicente Martins, e do dito Lourenço Calado, a 12 de setembro da era de 1377, dia em que a sentença foi publicada em S. Gens, pelo referido tabellião Acenço Esteves, sendo testemunha, entre outros, Gonçalo Durães (?), abbade de Quinchães.

CIV

1 de setembro de 1335

Doação do meio casal do Monte, freguesia de *S. Torcade*, feita por João Paes, morador na Rua do Sabugal, do termo do Castello de Guimarães, a Martim Alvelo, conego de Guimarães.

Escrita a 1 de setembro da era de 1373 pelo tabellião Thomé Affonso.

CV

18 de janeiro de 1336

Doação do foro de um e meio maravidi imposto no casal de Arca em Rio de Moinhos, freguesia de S. Salvador de Pinheiro, feita por Florença Annes, mulher de João Affonso, mercador.

Escrita em Guimarães, a 18 de janeiro da era de 1374, pelo tabellião Thomé Affonso.

Em seguida: Posse do dito casal conferida no mesmo dia e perante o mesmo tabellião.

CVI

24 de janeiro de 1336

Outorga dos filhos e genros de Florença Annes á doação feita por esta á confraria dos clerigos (doc. antecedente), com declaração de que este encargo somente pesaria sobre a metade dos bens, que pertenciam á doadora.

Escrita em Guimarães, nas casas onde morou o fallecido marido da doadora, a 24 de janeiro da era de 1374, pelo tabellião Thomé Affonso.

CVII

28 de janeiro de 1336

Doação de meio maravidi, imposto em uma casa da Rua de Santa Maria, feita por Domingos Annes Boroa e mulher Joana Guedelha á confraria dos clerigos por os haverem admittido confrades, e conferindo logo a posse d'ella a Martim Pires, abbade de Barqueiros, mor-domo da confraria.

Escrita a 28 de janeiro da era de 1374 pelo tabellião Thomé Affonso.

CVIII

27 de março de 1336

Procuração de Gomes Lourenço, conego de Guimarães, conferida a Martim Pires, abbade de Barqueiros, a fim de dar posse do casal de Pena Redonda, freguesia de S. Thomé *dauença*, á confraria dos clerigos de Santa Maria, á qual elle doou dez soldos, impostos neste casal, por o *escusarem das meygoadas que nom vaa dormir com os confrades*.

Escrita em Santa Maria de Guimarães, no lugar onde os conegos fazem cabido, a 27 de março da era de 1374, pelo tabellião Martim Annes.

Em seguida: Posse do dito casal dada a 4 de abril da mesma era e na presença do mesmo tabellião.

CIX

15 de maio de 1336

Protesto, feito pelo procurador do prior D. Estevam Dade e do cabido perante o juiz de Guimarães, Martim Romeu, para salvaguarda da sua jurisdição no Couto de S. João da Ponte, porque alguns moradores vieram pleitear perante o juiz quando o deviam fazer perante o prior.

Escrito, a 15 de maio da era de 1374, pelo tabellião Thomé Afonso.

CX

10 de setembro de 1336

Sentença, proferida por João Annes Mellom e Domingos Paes, ouvidores dos feitos de el-rei, julgando que a jurisdição civil do Couto de Codeçoso pertencia ao abbade de Tollões, que então era Martim do Monte, o qual fôra citado por Martim Calado para o provar perante os ditos ouvidores.

Dada em Lisboa a 10 de setembro da era de 1374.

Conserva ainda o sêllo regio, pendente de cordão vermelho e resguardado em uma bolsa de coiro, o que não é bastante para o ter inteiro; está partido.

CXI

10 de outubro de 1336

Duplicado do documento antecedente, mas não original e sim traslado passado por mandado do juiz de Guimarães, Gil Fernandes de Freitas, escudeiro, a 3 de maio de 1485 pelo tabellião Luis do Valle, vassallo de el-rei, sendo testemunha, entre outros, Alvaro Pires, escrivão dos besteiros do conto da villa de Guimarães.

CXII

21 de novembro de 1337

Posse de uma casa da Rua Nova do Muro, conferida aos clérigos do coro por Estevam Martins, abbade de S. Miguel de Gemeos de Basto, como testamenteiro de seu irmão Martim Martins, conego de Guimarães, pela qual este deixou um maravidi á confraria dos ditos

clerigos com obrigação de uma missa officiada por sua alma em dia de S. Martinho, como consta do seu testamento feito a 24 de setembro da era de 1374 pelo tabellião de Amarante Gonçalo Domingues Oitinho (?).

Escrito o documento no dia da posse, a 21 de novembro da era de 1375, pelo tabellião Thomé Affonso.

CXIII

12 de abril de 1339

Venda de umas casas sitas na rua de Gatos, feita por Affonso Pires, abbade de Garfe, a Pero Çimões e mulher Domingas Martins, por 14 libras e meia de dinheiros portugueses.

Escrita a carta em Guimarães, a 12 de abril da era de 1337, pelo tabellião Francisco Geraldês, sendo testemunha João (?) Gonçalves, abbade de *S. Cremente de Sanli*.

Em seguida: Paga e quitação do preço da dita venda, dada a 13 do mesmo mês e perante o mesmo tabellião.

CXIV

3 de fevereiro de 1341

Doação de meio maravidi imposto no casal do Outeiro de Paredes, freguesia da Costa, feita por Ayres Juyães e mulher Florença Annes aos clerigos do côro, com obrigação de uma missa officiada por alma de Maria Annes, filha da dita Florença Annes e de seu primeiro marido João Annes, cujos bens os doadores herdaram.

Escrita em Guimarães, a 3 de fevereiro da era de 1379, pelo tabellião Thomé Affonso.

Em seguida: Posse do mesmo casal no mesmo dia e perante o mesmo tabellião.

CXV

18 de abril de 1341

Emprazamento do Couto de Moreira, feito pelo chantre e cabido em 18 de abril da era de 1379 a Domingos Domingues do Quitestal (?), abbade de S. Mamede, e a uma pessoa depois d'elle que seja clerigo, com a renda annual de 360 libras de dinheiros portugueses para a primeira vida, e para a segunda de 365 libras, 40 homens de geira para o serviço do cabido, plantar dez carvalhos cada anno e pagar duas colheitas a dois conegos.

Não é original, mas traslado passado do livro de prazos a 24 de janeiro da era de 1388, por mandado do juiz de Guimarães Affonso Domingues, pelo tabellião Gonçalo Martins, sendo testemunhas, entre outros, André Affonso e Antoninho Lourenço, tabelliães.

CXVI

5 de outubro de 1341

Posse do casal do Bairro, freguesia de Atães, no qual Lourenço Martins e mulher Maria Pires impuseram o encargo de 15 soldos annuaes para os clérigos do côro.

Escrita pelo tabellião Francisco Geraldês a 5 de outubro da era de 1379.

(Continúa).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

O desacato na Igreja de Santa Engracia e as insignias dos «Escravos do Santissimo Sacramento»

I

Na manhã de 16 de Janeiro de 1630 acordou a cidade de Lisboa alarmada com a noticia, que rapidamente se espalhou, de que, durante a noite, tinha sido arrombado o sacrario da igreja de Santa Engracia, e d'ali roubadas as sagradas Formulas, juntamente com um cofre de tartaruga, onde estavam guardadas¹.

É indescrivivel a impressão que esta noticia causou; as ruas encheram-se de gente, e dentro em breve formou-se uma enorme e compacta massa de povo. Cada qual manifestava de maneira differente o seu pesar: uns gemiam, muitos gritavam e choravam, outros lamenvam, mas todos pediam vingança contra o autor ou autores do sacrilego crime².

Apoderou-se de toda aquella gente um verdadeiro terror, e pôde dizer-se que a revolução que, dez annos mais tarde, sacudiu o jugo hespanhol, não impressionou mais fortemente a população da capital.

¹ Tambem foram roubados alguns objectos do culto e quebradas as mãos de uma Imagem de S. Fructuoso. Esta Imagem, assim mutilada, ainda hoje existe na freguesia de Santa Engracia.

² *Historia da fundação do Real Convento do Louriçal*, pelo P. Manoel Monteiro, Lisboa 1750, p. 8.